

Procuradoria apura fraude contra SUS

ANGELINA NUNES e ELAINE RODRIGUES

Por envolver recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), a Procuradoria da República do Rio vai investigar a denúncia de que o Instituto Estadual de Infectologia São Sebastião (IEISS) está forjando internações para aumentar seu faturamento. Ontem, através de notificação enviada ao secretário estadual de Saúde, Astor Pereira de Mello, o procurador André Terrigno Barbeitas requisitou os originais de todas as guias de internação (AIHs) emitidas pelo instituto a partir de agosto de 1993. A Secretaria tem prazo de cinco dias para entregar os documentos.

De posse das guias, a Procuradoria vai procurar indícios de fraude — como, por exemplo, se o diagnóstico é compatível com o total de dias em que o paciente ficou internado ou se os procedimentos de cobrança estão de acordo com as normas do Ministério da Saúde. Na semana passada, a Secretaria informou que abrija sindicância para apurar as denúncias contra a direção do instituto. Até ontem, porém, o ato formalizando a indicação dos responsáveis pela sindicância não fora publicada no Diário Oficial, como é norma no serviço público estadual.

Na terça-feira passada, porém, o superintendente de serviços de saúde da Secretaria, Tufi Soares Meres, retirou do instituto cerca de 200 prontuários. Segundo denúncias feitas por funcionários do hospital, esses prontuários teriam sido montados para justificar a cobrança de internações falsas — e, por isto, estariam separamentos dos prontuários referentes a pacientes que estiveram realmente internados. Procurado pelo GLOBO, Tufi Meres não quis dar explicações.

Segundo Hudson Carvalho, chefe de gabinete de Astor de Mello, o diretor do São Sebastião, Miguel João Aide, foi à Secretaria para garantir que não era o responsável pelo preenchimento das AIHs do hospital. Esta função, justificara o diretor, era exercida por outra funcionária, cujo nome não foi revelado.

Miguel Aide assumiu o cargo em dezembro, substituindo o médico Sérgio Nóbrega, que dirigiu o São Sebastião durante sete anos. Quando Nóbrega foi afastado, a Secretaria estadual de Saúde informou, através de sua assessoria de comunicação, que a substituição fora decidida em consequência de desentendimento do diretor com a equipe médica e, ainda, pela decisão de implantar uma nova filosofia "para agilizar o hospital".

Listagem do Datasus agrava situação

Uma listagem das AIHs pagas nos últimos 14 meses pelo SUS, fornecida pelo Departamento de Informática (Datasus) da Fundação Nacional de Saúde, agrava a situação do Instituto São Sebastião. De acordo com a listagem, a média mensal de internações pagas de dezembro de 1993 a fevereiro de 94 teve um aumento de 50% em relação aos 11 meses anteriores. Neste último período, o SUS pagou, em média, 137 internações por mês ao São Sebastião.

O número de internações, em dezembro, passou para 175 AIHs, pulando para 192 em janeiro e 255 em fevereiro. Na média, isto significa 207 internações por mês. Os dados se referem ao mês em que a AIH foi paga, independentemente de quando foi feito o atendimento ao paciente — mas, em geral, o pagamento é feito 30 dias após a apresentação das faturas de AIHs. Por coincidência, o número de guias de internações pagas ao SUS começou a crescer a partir da troca de diretor, oficializada em 16 de de-

zembro no Diário Oficial.

Mesmo sendo o instituto especializado em doenças infecto-contagiosas, o aumento não pode ser creditado a uma epidemia de meningite, doença cuja incidência vem crescendo no Estado. Até dezembro, segundo declaração do ex-diretor Sérgio Nóbrega ao ser afastado, o IEISS atendera a 546 casos de meningite, inclusive as de origem vírica ou bacteriana, além de meningocócica. Neste período, o hospital recebeu do SUS o pagamento por 1.537 AIHs, sendo 30% referentes a casos de meningite.

Segundo os dados fornecidos pelas Secretarias estadual de Saúde, em 21 de março, não houve mudança significativa no padrão de incidência de meningite que justificasse, a partir de novembro, o aumento de AIHs cobradas ao SUS. E, no município, os dois meses de pico da doença, em 93, foram em novembro e fevereiro, com 50 casos cada. O número de AIHs cobradas pelo São Sebastião, nestes dois meses, foi 133 e 148.